

VANTAGENS E DESVANTAGENS NO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR

ADRIANA MELLO ALMEIDA MARTINS¹; **VANDERLEIA RADDATZ SCHULTZ;**
MÁRCIO AUGUSTO GENTIL ARRUDA²; **MARIA SIMONE DEBACCO³**

¹*Universidade Federal de Pelotas UFPel 1 – melloalmeidamartinsa@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas UFPel – vanderleiaraddatzschultz@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas UFPel – msdebacco@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo problematiza o modo como fazemos o uso das Metodologias Ativas, no ambiente escolar. Pretendemos apontar além de suas vantagens, as desvantagens e os desafios que tal metodologia pode proporcionar. O objetivo deste trabalho é evidenciar resultados de pesquisas acadêmicas, que destacam vantagens e desvantagens, do uso das Metodologias Ativas, com relevância nas ações de independização dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

As dificuldades encontradas para educar aqueles jovens inseridos em um mundo cada vez mais digital e versátil, fomentam os sistemas de ensino a desenvolverem metodologias que compreendam e acolham um aluno mais atuante, autônomo e responsável pela sua aprendizagem. Pensadores como Kalantzis & Cope(2019) demonstram que quando o estudante se sente parte do processo de aprendizagem, pertencente ao grupo em que está inserido, a partir do compartilhamento das suas experiências e dos seus interesses, poderá experienciar atitudes de autonomia sobre seu aprendizado. Ainda, ao ganhar voz e vez em ações colaborativas, os estudantes tendem a se responsabilizar pelo que querem aprender, da mesma forma, o professor como parte deste processo, poderá contribuir com mudanças provenientes de uma prática direcionada ao reconhecimento de modos de ser, no mínimo, solidárias com o outro que quer aprender. O pesquisador e professor José Carlos Libâneo (2015) em estudos recentes sobre ‘movimentos concretos tendentes à transformação’ da sociedade, destaca que:

... os professores devem estar preparados para buscar procedimentos didáticos que ajudem os alunos a enfrentarem suas desvantagens, a adquirirem, o desejo e o gosto pelos conhecimentos escolares, a elevar suas expectativas de um futuro melhor para si e para sua classe social.
(LIBÂNEO,2015, p. 94)

Quando o professor se filia a um método de trabalho ‘ativo’ , no qual prioriza uma formação escolar, em que a postura dos estudantes pretende ser de independência e de criação e, em um ambiente de aprendizado colaborativo, de acordo com Dalbosco (2018), torna-se possível o comportamento do ‘autogoverno na relação pedagógica’. Conforme Dalbosco(2018), um ‘governo comprometido’ conduz ao ‘autogoverno’ dos envolvidos no processo pedagógico.

De sua parte, o educando precisa se decidir por ele próprio pelo autogoverno, o que o leva à independização progressiva em relação ao



educador. Governar visando ao autogoverno de si mesmo e dos outros e se deixar governar visando ao próprio autogoverno canaliza um conjunto de conflitos e tensões que marca o processo formativo educacional humano. (DALBOSCO, ano 2018, p.12)

O comportamento progressivo de independização dos atores que contracenam na busca do conhecimento escolar é decisivo e vantajoso numa Metodologia Ativa. Um dos eixos da Metodologia Ativa, é a autonomia do aluno, que em concordância com Barbosa & Moura (2013), é quando a aprendizagem acontece como um efeito da interação entre o aluno e o meio, ou seja, quando ele interage com o assunto falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando. Estudar e trabalhar de modo independente, para Libâneo (2015) se justifica, uma vez que, hoje o papel do professor é mais complexo, flexível e dinâmico.

Até alguns anos atrás, ainda fazia sentido que o professor explicasse tudo e o aluno anotasse, pesquisasse e mostrasse o quanto aprendeu devolvendo de modo repetitivo, copiado e decorado. Aquele professor que além de ativo, se compromete com acatar propostas que compreendam o uso das Metodologias Ativas em sala de aula, pode abordar velhos conteúdos de forma cooperativa e contundente. É Paiva (2016) que auxilia na compreensão de que as Metodologias Ativas constituem alternativas para o processo de ensino-aprendizagem, com diversos benefícios e desafios. É encorajador, dentre eles, a possibilidade de estabelecer relações de colaboração.

Segundo Rocha e Lemos(2014) são algumas estratégias de operacionalização destas Metodologias Ativas: Aprendizagem Baseada em Problemas(PBL), Aprendizagem Baseada em Projetos(APB), Peer Instruction (PI), Sala de Aula Invertida(SAI), entre outras. Seus respectivos estudos constatam, que algumas delas acabam sendo utilizadas por alguns professores, mesmo que de forma empírica, ou seja, sem a real intenção e/ou planejamento adequado.

O uso das Metodologias Ativas também se mostram desvantajoso e frágeis em alguns aspectos, quando colocados frente à realidade de formação de parte dos professores e dos alunos brasileiros... de acordo com esta linha de pensamento, Berbel (2012) assinala:

Para que as Metodologias Ativas possam causar um efeito na direção da intencionalidade pela qual são definidas ou eleitas, será necessário que os participantes do processo as assimilem, no sentido de compreendê-las, acreditem em seu potencial pedagógico e incluam uma boa dose de disponibilidade intelectual e afetiva (valorização) para trabalharem conforme a proposta, já que são muitas as condições do próprio professor, dos alunos e do cotidiano escolar que podem dificultar ou mesmo impedir esse intento(BERBEL, 2012, p. 37).

Assim, para que haja uma transformação de prática, dos sujeitos que ocupam o espaço educacional, faz-se necessária uma mudança de foco, ou seja, alterar a forma que os professores enxergam a sala de aula, desapegando-se dos métodos tradicionais com vistas a um processo participativo e colaborativo.

2. METODOLOGIA



A metodologia de pesquisa utilizada nesta pesquisa foi de cunho bibliográfico, descritiva-exploratória, de abordagem qualitativa. Uma pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema estudado, a fim de torná-lo explícito ou a construir hipótese, pretendendo um aprimoramento de idéias e/ou descobertas. Para Gil (2010, p. 27) a maioria das pesquisas realizadas com propósitos acadêmicos, pelo menos num primeiro momento, assume o caráter de pesquisa exploratória, no início da investigação. A pesquisa exploratória explicativa é o tipo de estudo que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois explica a razão dos fatos. Desta forma, estuda e descreve características e/ou relações que descrevem a comunidade, grupo ou realidade estudada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Problematizar métodos exclusivamente tradicionais, cujo processo de aprendizagem e a ação docente concentram-se na figura do professor. Por sua vez, esta mudança, pressupõe uma quebra de paradigmas que não se dará de forma simplificada, precisando ser articulada e bem alinhada ao principal objetivo da ação educacional que observe a formação do sujeito, autônomo e conhecedor de sua condição sócio histórica no mundo em que ocupa.

4. CONCLUSÕES

É um desafio principalmente para os professores, a inserção das Metodologias Ativas no espaço educacional. Seu uso não oferece resultados de aprendizagem esperançosos, se professores e alunos não compartilharem dos pressupostos teóricos que ancoram uma metodologia ativa. Percebe-se como desvantagem quando o professor não consegue promover a independização do estudante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. R., & MOURA Cleci T. W. (2018). **Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas.** Espaço Pedagógico Passo Fundo 25(2), 261-76, maio/ago.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 32, n. 1, p. 25- 40, 2012.

DALBOSCO. C. **Uma leitura não-tradicional de Johann Friedrich Herbart: autogoverno pedagógico e posição ativa do educando.** Revista Educação e Pesquisa, v 44 1 a 18, 2018

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Kalantzis, M., & Cope, B. (2010). **The teacher as designer: Pedagogy in the new media age.** E-learning and Digital Media. 7(3).

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.



PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa.** SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 15, n. 2, 2016.

ROCHA, Henrique Martins; LEMOS, Washington de Macedo. **Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento.** IX Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Comunicação. Resende, Brazil: Associação Educacional Dom Boston, p. 12, 2014.